



## FATORES QUE INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Karen Leticia Pedrolo<sup>1</sup>  
Isabella Plegge Dallabrida<sup>2</sup>  
Eva Teresinha de Oliveira Boff<sup>3</sup>

### RESUMO

O texto tem como objetivo promover discussões sobre alguns fatores que influenciam na aprendizagem de crianças e possibilidades de superação das lacunas do processo de ensinar e aprender. Foram analisados alguns artigos que abordam questões éticas, sociais e pedagógicas relacionadas aos problemas de aprendizagem, destacando a importância de repensar e considerar a complexidade de ensino que valorize a singularidade de cada criança e promova uma abordagem crítica e reflexiva, que promova a igualdade e inclusão social na educação. Além disso, foi realizada uma entrevista com duas professoras de educação básica para de uma escola da periferia do interior do Rio Grande do Sul. Os artigos mostram a relação entre problemas comportamentais e dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental, a culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os "problemas de aprendizagem" em discurso. As professoras destacam que o maior problema é a produção escrita de crianças com diferentes problemas de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Problemas de aprendizagem, erros de português, fracasso escolar.

### INTRODUÇÃO

A análise de diversos estudos (Lemes; Miranda; Araújo (2017); Pereira; Ribeiro, Jesus (2017) torna evidente o considerável desafio que os alunos enfrentam em relação à aprendizagem, com uma série de dificuldades e problemas. Estas questões essenciais estão intimamente ligadas aos obstáculos encontrados pelos estudantes no ambiente educacional, destacam a urgência de repensar abordagens convencionais e considerar a complexidade dos fatores envolvidos, os quais serão explorados neste artigo.

O objetivo central do texto é promover discussões sobre alguns fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos, em idade escolar, bem como superar lacunas do processo de ensinar e aprender. Destaca-se a importância de reavaliar métodos convencionais e levar em conta a complexidade dos fatores envolvidos. O texto busca enfatizar a singularidade de cada criança, advogar pela igualdade e inclusão social na educação, e propor uma abordagem que priorize o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes, visando uma educação mais equitativa e eficaz.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem (UNIJUI)

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências - PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS - Porto Alegre, RS, Professora do PPG Educação nas Ciências/Unijuí - Ijuí, RS. Orientadora.



A pesquisa é qualitativa cujo corpus de análise é decorrente de revisão bibliográfica e entrevistas com duas professoras de educação básica. Para isso, foi realizada uma pesquisa no portal da CAPES, período 2019-2023, com o descritor "Problemas de Aprendizagem". Foram encontrados 37 artigos avaliados por pares e selecionados seis artigos, que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa. A análise criteriosa para verificar a relevância com o tema proposto contém informações como título, objetivo, autor e ano dos artigos selecionados, com destaque aos pontos mais significativos para o artigo a ser desenvolvido. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº 6.671.551.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 6 artigos os quais abordam questões éticas, sociais e pedagógicas relacionadas aos problemas de aprendizagem. Os artigos destacam a importância de repensar o modelo de tratamento, considerar a complexidade dos fatores envolvidos, valorizar a singularidade de cada criança, promover uma abordagem crítica e reflexiva, e lutar pela igualdade e inclusão social na educação. A seguir destaca-se os argumentos presentes nos artigos analisados:

O artigo de Brzozowski (2020), intitulado "A influência do "modelo centrado na doença" no uso de medicamentos para problemas de aprendizagem na escola" focaliza o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e no uso de medicamentos como a Ritalina. O autor argumenta que o diagnóstico de desequilíbrio cerebral pode levar ao uso banal de medicamentos para corrigir comportamentos e melhorar o desempenho acadêmico, em detrimento de outras abordagens mais holísticas e menos medicalizadas. Brzozowski (2020) faz críticas ao processo de medicalização na infância, apontando que esse processo pode simplificar e patologizar as dificuldades de aprendizagem e comportamento. Além disso, o autor discute a conexão entre o diagnóstico de TDAH e o uso de medicamentos como o metilfenidato, ressaltando a falta de conclusão em muitos estudos e a associação dos resultados positivos mais à produtividade do que à eficácia real.

É possível inferir que a reflexão central do artigo é a necessidade de repensar o modelo de tratamento para problemas de aprendizagem na escola. A conclusão enfatiza a necessidade de abordagens mais amplas e integrativas no tratamento de problemas de aprendizagem, que considerem não apenas aspectos biológicos, mas também psicossociais e educacionais, visando o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças.

O estudo de Pereira, Ribeiro e Jesus (2017) "Culpabilidade pelo fracasso escolar e problemas de aprendizagem: uma análise do discurso" publicado na revista Educação & Formação da UECE, investiga a culpabilidade pelo fracasso escolar e sua relação com os



"problemas de aprendizagem". Utilizando a Análise do Discurso, os autores analisam as falas de pais e professores da região Sudoeste da Bahia. Os resultados mostram que a culpabilização individual e familiar e o paradigma médico da normatividade estão presentes nas interpretações sobre alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os autores argumentam que essa culpabilização é um reflexo da desigualdade e exclusão social, e que é necessário lutar pela permanência dos aprendizes na escola, independentemente de classe, gênero e etnia, com foco na aprendizagem e no engajamento na transformação crítica do conhecimento e da realidade social. O estudo é relevante para a compreensão dos discursos que permeiam o fracasso escolar e os problemas de aprendizagem, e destaca a importância de uma abordagem crítica e reflexiva sobre essas questões. Em suma, o artigo contribui para o debate sobre a culpabilização pelo fracasso escolar e os problemas de aprendizagem, e destaca a importância de uma abordagem crítica e reflexiva para a promoção da igualdade e inclusão social na educação.

O artigo “Educação, Direitos Humanos e Inclusão: As Relações entre Educação e Saúde no Acompanhamento de Alunos com Problemas de Aprendizagem” publicado por Hashizume (2021), discute a relação entre educação, direitos humanos e saúde no acompanhamento de alunos com problemas de aprendizagem. Ele aborda a violação do direito universal à educação e como esses alunos são tratados como doentes, demandando tratamentos médicos. O texto também destaca a importância da inclusão e da inter-relação entre educação e saúde para uma reflexão mais ampla sobre o tema. Além disso, o artigo apresenta referências que discutem a patologização e a medicalização, os desafios enfrentados pelos gestores escolares na inclusão de alunos com necessidades especiais e a perspectiva dos direitos humanos para uma educação mais inclusiva e equitativa.

A medicalização afeta o tratamento de alunos com problemas de aprendizagem ao desconsiderar variáveis contextuais educacionais importantes para compreender a complexidade do processo educativo. O discurso medicalizante, ao ser heterônomo à escola, desconsidera as possibilidades de superação dos entraves no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a medicalização pode minimizar o protagonismo da prática e do discurso pedagógico, prejudicando ações efetivas no processo educativo. A utilização da medicalização na educação também pode resultar na exclusão de outros segmentos da população, explorando e discriminando grupos ao longo das gerações. Portanto, a medicalização pode impactar negativamente o tratamento e a abordagem dos alunos com problemas de aprendizagem, desconsiderando aspectos educacionais e a diversidade de formas de aprender e ser no mundo.



Os gestores escolares enfrentam diversos desafios na inclusão de alunos com necessidades especiais. Alguns desses desafios incluem a falta de recursos e suporte adequado para atender às necessidades específicas desses alunos, a resistência por parte de alguns professores e funcionários em relação à inclusão, a necessidade de adaptação do ambiente escolar para garantir acessibilidade, a falta de formação adequada para lidar com as necessidades especiais dos alunos, e a superação de estigmas e preconceitos em relação à diversidade. Além disso, a burocracia e a falta de políticas inclusivas efetivas também representam desafios significativos para os gestores escolares. Superar esses desafios requer um compromisso institucional com a inclusão, investimento em formação e capacitação, e a implementação de políticas inclusivas abrangentes.

A perspectiva dos direitos humanos pode contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa ao promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. A educação em direitos humanos pode ajudar a combater a discriminação e o preconceito, promovendo a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Além disso, a perspectiva dos direitos humanos pode ajudar a garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite seus direitos e necessidades individuais. Isso inclui a garantia de acessibilidade, a adaptação do ambiente escolar para atender às necessidades específicas dos alunos, e a promoção de uma cultura escolar inclusiva e respeitosa. A perspectiva dos direitos humanos também pode ajudar a garantir que os alunos sejam tratados com dignidade e respeito, e que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Em resumo, a perspectiva dos direitos humanos pode contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa ao promover a igualdade, a diversidade e o respeito pelos direitos de todos os alunos.

O artigo "Problemas de Aprendizagem e Comportamento no Ciclo 1 do Ensino Fundamental" de Barrera e Moriel (2022), investiga as relações entre problemas comportamentais e dificuldades de aprendizagem em alunos do ciclo I do ensino fundamental. Os resultados mostram que 12% dos alunos apresentam problemas comportamentais e 15% têm dificuldades de aprendizagem. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos em relação às dificuldades de aprendizagem. Além disso, o estudo destaca a importância de considerar variáveis contextuais, como características da escola, ao analisar as relações entre problemas comportamentais e dificuldades de aprendizagem. Os autores ressaltam a necessidade de estratégias para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de autorregulação, a fim de auxiliar os alunos a lidar com as demandas e relações vivenciadas no início do ensino fundamental.

Os problemas comportamentais e as dificuldades de aprendizagem podem afetar o



desempenho escolar e a adaptação social dos alunos de várias maneiras. Por exemplo, comportamentos agressivos e sofrimento emocional podem dificultar as interações sociais com colegas e professores, reduzir a participação em sala de aula e alterar as funções cognitivas relacionadas à aprendizagem. Além disso, o baixo desempenho acadêmico pode gerar frustração, aumentando a probabilidade de comportamento disruptivo, sentimentos de inutilidade ou baixa autoestima. Esses fatores podem criar um ciclo negativo, no qual os problemas comportamentais e as dificuldades de aprendizagem se reforçam mutuamente, prejudicando o desempenho escolar e a adaptação social.

As principais descobertas desta pesquisa em relação às relações entre problemas comportamentais e dificuldades de aprendizagem são: 12% dos alunos apresentam problemas comportamentais e 15% têm dificuldades de aprendizagem. As correlações entre desempenho escolar, subescalas de problemas comportamentais e dificuldades de aprendizagem são moderadas e altamente significativas.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos em relação às dificuldades de aprendizagem. É importante considerar variáveis contextuais, como características da escola, ao analisar as relações entre problemas comportamentais e dificuldades de aprendizagem. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de autorregulação podem auxiliar os alunos a lidar com as demandas e relações vivenciadas no início do ensino fundamental.

O estudo de Zorzi e Ciasca (2009) intitulado “Análise de Erros Ortográficos em Diferentes Problemas de Aprendizagem” analisa a produção escrita de crianças com diferentes problemas de aprendizagem, como Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Dificuldades de Aprendizagem, Dislexia, entre outros. Foram examinados 64 sujeitos, com idades entre oito anos e dois meses e treze anos e quatro meses, com uma média de dez anos e seis meses.. O estudo busca identificar o perfil ortográfico de cada grupo de problema de aprendizagem, apontando possíveis indicadores das alterações de escrita que caracterizam esses transtornos. Além disso, considera-se que a apropriação do sistema de escrita é um processo evolutivo, no qual os erros estão implícitos, mas a permanência de erros pode refletir déficits que produzem dificuldades no aprendizado da escrita. O estudo também aborda a complexidade ortográfica de diferentes línguas e a influência dessa complexidade na aprendizagem da escrita

De acordo com o artigo com os autores os tipos mais frequentes de erros ortográficos encontrados em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade são: erros por Representações Múltiplas, Omissão de Letras e Oralidade.



É importante considerar que a faixa etária pode influenciar a ocorrência e a natureza dos erros ortográficos, uma vez que o desenvolvimento da habilidade de escrita está relacionado ao amadurecimento cognitivo e linguístico das crianças.

De acordo com o estudo, os erros ortográficos em crianças com diagnóstico inconclusivo se assemelham aos erros observados em crianças sem queixa de aprendizagem. Isso sugere que a presença de erros ortográficos não é necessariamente um indicador de problemas de aprendizagem, mas sim uma parte natural do processo de aquisição da escrita. No entanto, é importante ressaltar que a permanência de erros ortográficos pode indicar dificuldades no aprendizado da escrita, especialmente se esses erros persistirem por um longo período de tempo.

O artigo “O Pedagogo e os Problemas de Aprendizagem na Alfabetização: Contribuições da Pesquisa de Intervenção” de Lemes, Miranda e Araújo (2017), aborda uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia e a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, Brasil, com o intuito de promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com dificuldades na alfabetização. A intervenção psicopedagógica foi realizada em conjunto com alunos, professores e pais, visando criar espaços de interlocução e promover a aprendizagem. A abordagem psicopedagógica priorizou a leitura e a escrita por meio de jogos e atividades lúdicas, buscando favorecer os processos de equilíbrio necessários à construção do conhecimento. A pesquisa revelou que a psicopedagogia pode contribuir significativamente para o trabalho de pedagogos e professores alfabetizadores, desde que sejam considerados os diversos fatores que compõem as interações dos alunos. Além disso, a pesquisa teve impacto positivo na autoestima dos estudantes e contribuiu para o enriquecimento no processo de formação de todos os envolvidos, incluindo educadores e pais.

Além disso, a pesquisa revelou que a psicopedagogia promoveu a melhoria da qualidade do ensino oferecido na escola, contribuindo para a diminuição da evasão e repetência dos alunos com dificuldades na alfabetização. A abordagem psicopedagógica também teve um impacto positivo na autoestima dos estudantes e enriqueceu o processo de formação de todos os envolvidos, incluindo educadores e pais, por meio de estudos, diálogos constantes e apresentação do trabalho de estudo e pesquisa.

As principais descobertas e conclusões da pesquisa em relação à aprendizagem dos estudantes são destacada no quadro 1:

Quadro 1: Dificuldades de aprendizagem na alfabetização

Todos os estudantes podem aprender, desde que o ensino seja condizente com suas necessidades, o que remete aos saberes e práticas docentes.



A intervenção psicopedagógica teve um impacto positivo na autoestima dos estudantes.  
A pesquisa contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino oferecido na escola, favorecendo a diminuição da evasão e repetência dos alunos com dificuldades na alfabetização.  
A abordagem psicopedagógica enriqueceu o processo de formação de todos os envolvidos, incluindo educadores e pais, por meio de estudos, diálogos constantes e apresentação do trabalho de estudo e pesquisa.  
A perspectiva psicopedagógica contribuiu significativamente com o trabalho de pedagogos e professores alfabetizadores, respaldando o desenvolvimento de projetos de pesquisa de intervenção condizentes às necessidades dos alunos alfabetizados.

Fonte: Lemes, Miranda e Araújo (2017)

Essas descobertas e conclusões ressaltam a importância da abordagem psicopedagógica na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias eficazes para alunos com dificuldades na alfabetização.

### **REALIDADE DE UMA ESCOLA EM RELAÇÃO A APRENDIZAGEM**

Inicialmente, conduzimos uma entrevista com dois professores de uma escola da rede pública do município de Ijuí-RS, durante a qual foram abordados os desafios de aprendizagem enfrentados por alunos e educadores em suas rotinas na sala de aula. Ao analisarmos os artigos pesquisados, observamos que alguns dos problemas relatados pelos professores e alunos se assemelham aos temas discutidos nas publicações analisadas.

Os principais problemas destacados pelos professores advêm de vários fatores: econômicos, sociais, emocionais e de saúde física e mental. Em relação à saúde destacam dislexia, discalculia, dificuldade de concentração e impulsividade, dificuldades de compreensão e assimilação de conteúdos, falta de suporte e acompanhamento escolar. Os professores citam que estes problemas impactam no desempenho do aluno como:

*reprovações, desmotivação por parte do aluno, dificuldades de terminar tarefas, dificuldade na organização de materiais e no tempo. Impactos emocionais também se associam como ansiedade, frustração e depressão, além das dificuldades para adquirir novas habilidades, autoestima, motivação e potencial escolar. (E1, E2)*

Estes argumentos nos fazem repensar sobre os motivos da não aprendizagem cuja origem está na vivência das crianças em ambientes violentos. Outras questões importantes a serem abordadas são as numerosas famílias que vivem em uma casa pequena no qual o aluno apresenta dificuldades de concentração por conta do extremo barulho, dando sequência, as seguintes contextualizações “referem-se a mães que fazem o uso de álcool e cigarro durante a gravidez ocasionando o nascimento de crianças com deficiências intelectuais e outras síndromes”(E1). Outra questão se refere a negligência e abuso infantil, que podem causar traumas emocionais profundos e afetar negativamente, o desenvolvimento e o bem-estar das crianças. Com isso, há necessidade de uma análise holística na educação que leve em atenção não apenas o ensino, mas também o contexto social e emocional dos alunos.

Em contrapartida, as dificuldades mais comuns que os professores enfrentam é sempre a falta de recurso e materiais, baixa motivação e desinteresse dos alunos,



comportamento desafiador e indisciplinado dos estudantes, dificuldade em lidar com diversidade e inclusão de alunos com necessidade especiais, sobrecarga de trabalho, falta de tempo para novos estudos, pressão por resultados em avaliações externas, falta de apoio e reconhecimento, falta de políticas de prevenção à saúde mental dos profissionais e falta de apoio das famílias. Faz-se necessário identificar e abordar os desafios enfrentados pelos professores, e também a necessidade de oferta de apoio adequado e recursos para assegurar um espaço de ensino eficaz e saudável para todos.

Os professores apontam diversas possibilidades de soluções a serem desenvolvidas para que não se tenha mais estes problemas, como:

*o projeto de reforço para estudantes, aulas de recuperação em turno inverso com oficinas, um acompanhamento individualizado em estudantes especiais, reuniões com famílias e professores para buscarem soluções, uma formação continuada para professores e famílias com políticas públicas para famílias carentes com foco no comprometimento de seus filhos, políticas para preservação da saúde mental dos professores, devida criação de um projeto de leitura, grupos de estudos com diagnósticos e avaliações constantes.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os temas abordados nos artigos analisados e falas dos professores, refletem a complexidade e a diversidade de questões relacionadas aos problemas de aprendizagem. A relação entre saúde e educação, a culpabilidade pelo fracasso escolar, a análise de erros ortográficos, a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem e o uso de medicamentos para tratar tais problemas evidenciam a necessidade de uma abordagem integrada e holística no campo educacional.

É fundamental considerar a singularidade de cada aluno e compreender que os desafios de aprendizagem podem ser influenciados por uma variedade de fatores, indo além de questões puramente médicas. A medicalização excessiva e a culpabilização individual podem obscurecer as verdadeiras necessidades educacionais dos alunos, prejudicando sua inclusão e desenvolvimento.

A promoção de práticas educativas que valorizem a diversidade, a equidade e a inclusão é essencial para garantir que todos os alunos tenham oportunidades justas de aprendizado. Além disso, a reflexão crítica sobre as abordagens tradicionais e a busca por alternativas mais abrangentes e menos medicalizadas podem contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz para todos os estudantes.

Ao considerar a complexidade dos fatores envolvidos e adotar uma perspectiva reflexiva, é possível avançar na promoção do bem-estar e desenvolvimento saudável dos estudantes, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora. Assim, a busca por



